

## **O ABANDONO DO CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM EM OURO PRETO, MINAS GERAIS: EXPLORANDO O POTENCIAL DESPERDIÇADO PARA O TURISMO E O LAZER**

**FLÁVIO APARECIDO SANTOS SOUZA JUNIOR<sup>1</sup>**

**0009-0004-0522-8722**

**MARINA FURTADO GONÇALVES<sup>2</sup>**

**0000-0001-6557-1785**

Recebido em 30.10.2024

Aprovado em 03.11.2025

### **Resumo**

O artigo analisa o potencial subutilizado do Coreto da Praça Cesário Alvim, em Ouro Preto (MG), como atrativo turístico e espaço de lazer, atualmente comprometido pelo abandono e pela falta de manutenção. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentou-se em revisão bibliográfica e levantamento de campo para investigar a relevância histórica e social do coreto, bem como seu estado de conservação e as patologias que afetam sua estrutura. Foram examinados exemplos de requalificação de coretos em outras cidades, destacando práticas capazes de revitalizar espaços urbanos e promover o envolvimento comunitário. Os resultados indicam que a preservação e requalificação do coreto são fundamentais para dinamizar o turismo local, criar ambientes para eventos culturais e fortalecer o senso de pertencimento da comunidade. O estudo propõe intervenções baseadas em parcerias entre o setor público e a sociedade civil, visando restaurar o coreto e a praça, transformando-os em ponto de encontro cultural e turístico. Conclui-se que a requalificação do coreto representa uma oportunidade de valorização do patrimônio cultural de Ouro Preto, promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável que beneficie tanto a comunidade local quanto os visitantes.

**Palavras-chave:** Coreto; Ouro Preto; turismo local; preservação do patrimônio.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestre em Turismo e Patrimônio pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Especialização em Educação Profissional e Tecnológica (IFMG); Tecnólogo em Conservação e Restauro pelo Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Brasil. flavios25junior@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em História Social da Cultura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Mestra em Artes e Tecnologia da Imagem (UFMG); Bacharela em Turismo (UFMG); Bacharela em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis (UFMG); Bacharela em Museologia pelo Claretiano Rede de Educação. Estágio pós-doutoral em Química aplicada à preservação do patrimônio (UFMG). Professora no Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora permanente no Programa de Pós-graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Brasil. marinafg.ufba@gmail.com

# THE ABANDONMENT OF THE BANDSTAND AT PRAÇA CESÁRIO ALVIM IN OURO PRETO, MINAS GERAIS: EXPLORING THE WASTED POTENTIAL FOR TOURISM AND LEISURE

## Abstract

This article analyzes the underutilized potential of the Bandstand at Praça Cesário Alvim, in Ouro Preto, Minas Gerais, as a tourist attraction and leisure space, currently compromised by neglect and lack of maintenance. The research, based on a qualitative and exploratory approach, relied on bibliographic review and field survey to investigate the historical and social relevance of the bandstand, as well as its state of conservation and the pathologies affecting its structure. Examples of bandstand revitalization in other cities were also examined, highlighting practices capable of enhancing urban spaces and fostering community engagement. The results indicate that the preservation and revitalization of the Praça Cesário Alvim Bandstand are essential to stimulate local tourism, create spaces for cultural events, and strengthen the community's sense of belonging. The study proposes interventions grounded in partnerships between the public sector and civil society, aiming to restore the bandstand and the square, turning them into a cultural and tourist meeting point. It concludes that the revitalization of the bandstand represents an opportunity to enhance Ouro Preto's cultural heritage, promoting a sustainable development model that benefits both the local community and visitors.

**Keywords:** Bandstand; Ouro Preto; local tourism; heritage preservation.

## 1. INTRODUÇÃO

Os conceitos de patrimônio e turismo foram desenvolvidos no final do século XVIII como construções sociais que atribuem novos significados a espaços e objetos. Embora cada elemento tenha um propósito original, eles são simbolicamente recriados para desempenharem novas funções. Historicamente, a relação entre turismo e patrimônio tem sido determinada pelo valor econômico atribuído aos monumentos (CAMARGO, 2005).

A relação entre o patrimônio cultural e o turismo é intrínseca, uma vez que o turismo, sobretudo a segmentação cultural, utiliza dos bens patrimoniais como produtos que possuem autenticidade, transmissão de história e memória, qualidade do que é ofertado, promoção dos intercâmbios culturais e a preservação do patrimônio histórico (SEBRAE, 2022). Todavia, o significado de muitas cidades, em especial as classificadas como históricas, e um relevante fluxo turístico podem ser considerados justificativas para a manutenção e conservação desses patrimônios (LEASK; FYALL, 2006). Ou seja, o turismo pode ser compreendido como um instrumento de preservação, porém, se projetado

somente para a oferta de atrativos que a atividade exige, o mesmo pode ser considerado deficiente de significados que podem ser erroneamente interpretados somente como objetos de um passado, sem despertar as experiências e múltiplos sentidos sob o ponto de vista de quem os observa. O uso turístico dos bens culturais exige sua valorização e promoção, visando preservar a memória e facilitar o acesso a eles. Esse processo inclui difundir o conhecimento sobre esses bens, fortalecer a identidade local e promover uma relação harmoniosa entre turistas e a comunidade (BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA, 2006).

Apesar dos avanços, a preservação do patrimônio cultural ainda enfrenta diversos desafios que exigem a atuação conjunta de diferentes setores da sociedade para serem superados (SOUZA JUNIOR, 2025). De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010), a preservação está ligada à gestão prática do patrimônio por meio de instrumentos de identificação, proteção e administração, configurando um processo de patrimonialização. Esse processo inicia-se com a atribuição de valor a objetos, edificações, paisagens, saberes e práticas — com base em critérios históricos, estéticos e culturais — e se concretiza com ações que garantem sua continuidade e permanência.

Nesse contexto, o turismo mantém uma relação direta com o patrimônio cultural, manifestando-se de forma mais intensa em locais com “centros históricos”, onde a memória e a identidade das cidades são preservadas (GILSON, 2015). No Brasil, grande parte dos “centros históricos” são compreendidos como aqueles cuja arquitetura é representativa dos períodos colonial e monárquico (GONÇALVES *et al.*, 2025) e foram considerados como referências culturais (FONSECA, 2001) de valor patrimonial. Assim, podem ser entendidos como pontos de apoio para a memória coletiva, oferecendo estímulos que reativam e reavivam traços importantes da identidade. Porém, Freitag (2003) já apontava as cidades coloniais como espaços “esquecidos” que resistiram ao avanço do progresso e passaram por processos de revitalização na segunda metade do século XX.

Essa reapropriação cultural das cidades coloniais e sua conseqüente preservação despertam o interesse turístico, conforme observado por Burgos (2018) e Poloni *et al.* (2021). Para esses autores, o turismo atua como uma ferramenta de valorização e difusão

do patrimônio, conferindo dinamismo e novos significados a esses bens culturais por meio de estratégias de marketing e segmentação de público. Dessa forma, o turismo cultural consolida-se como um produto que integra diferentes atrativos — como passeios por áreas urbanas, visitação a museus, edificações históricas e conjuntos urbanos — articulando-se à paisagem e ao ambiente como elementos da experiência turística.

Neste artigo, adota-se a definição de turismo cultural patrimonial proposta pela Nova Carta Internacional de Turismo Cultural do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS, 2022), como o conjunto de atividades turísticas realizadas em locais e destinos patrimoniais, abrangendo a diversidade e a interdependência de suas dimensões materiais e imateriais, culturais e naturais, passadas e contemporâneas. Assim, neste estudo, o turismo cultural é compreendido como um campo de interação entre visitantes, comunidades e patrimônio, no qual o uso turístico deve favorecer a conservação, a produção de sentidos e o exercício dos direitos culturais. Peciar e Isaia (2025) corroboram com esse ponto de vista ao afirmarem que o turismo cultural é uma atividade que proporciona o acesso ao patrimônio cultural de uma comunidade, ou seja, tudo aquilo que é criado pelo homem bem como seus usos e costumes, com o intuito de promover a preservação e conservação dos mesmos.

Nesse cenário de preservação, o Coreto da Praça Cesário Alvim, localizado no distrito sede de Ouro Preto, Minas Gerais (MG), constitui o objeto de estudo desta pesquisa. Os coretos são equipamentos urbanos de expressivo valor simbólico, social e histórico. Tradicionalmente situados em praças, parques e jardins, estão associados a apresentações musicais, festas religiosas e atos cívicos (SOUZA JUNIOR, 2025). Mais do que estruturas físicas, configuram-se como espaços de convivência social, memória coletiva e expressão da identidade cultural das comunidades.

No entanto, lamentavelmente, muitos desses elementos têm sido deixados ao abandono e ao descaso, resultando em um péssimo estado de conservação. Um exemplo é o coreto no distrito de Miguel Burnier (Figura 1), localizado no município de Ouro Preto.

Figura 1 – Vista do Coreto do Distrito de Miguel Burnier em Ouro Preto (MG).



Fonte: Os autores, 2023.

A presença de coretos em espaços públicos suscita reflexões sobre sua função original e sua permanência ao longo do tempo, sobretudo diante da ausência de programas musicais específicos para esses locais (NUNES, 2012). O abandono dessas estruturas revela uma realidade preocupante: a falta de uso compromete sua conservação e reduz o potencial turístico e recreativo das áreas em que se inserem. No entanto, quando preservados e requalificados, os coretos podem se tornar importantes atrativos culturais e de lazer, enriquecendo a experiência de moradores e visitantes (SOUZA JUNIOR, 2025). Alguns municípios têm promovido ações de revitalização, convertendo esses espaços em locais para eventos e atividades comunitárias, como ocorre com o coreto situado em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Conceição do Ibitipoca, distrito de Lima Duarte (MG) (Figura 2).

Figura 2 - Vista do Coreto da Igreja Matriz de Conceição do Ibitipoca (MG).



Fonte: Os autores, 2023.

Durante uma visita de campo ao município em 2023, observou-se que o coreto integra a espacialidade da praça da Igreja Matriz, apresentando características contemporâneas e bom estado de conservação. Esses fatores contribuem para despertar o interesse dos turistas pela visita, além de incentivar o uso pela própria comunidade para atividades de lazer. Outro exemplo é o Coreto da Praça Matriz, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco (PE) (Figura 3).

Figura 3 - Atividades culturais no Coreto de Vitória de Santo Antão (PE).



Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória de Santo Antão, 2022.

A partir da imagem acima (Figura 3), pode-se observar a iniciativa intitulada “Coreto Criativo - Memórias e Histórias” da prefeitura local. Esse projeto visa promover atividades culturais e educativas para conscientizar a população sobre o uso adequado dos espaços públicos, destacando a importância histórica, arquitetônica e artística dos coretos (PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, 2022).

Os coretos, como observados nas imagens, (Figura 1; Figura 2; Figura 3) são geralmente construídos em alvenaria, madeira ou ferro, com uma cobertura e, em alguns casos, elementos de ornamentação. Apesar de muitas vezes subestimados, essas estruturas têm uma ligação importante com a identidade das comunidades locais e podem ser atrativos turísticos significativos. Portanto, merecem atenção para explorar seu potencial turístico, usos recreativos, bem como outras possíveis formas de uso contemporâneo.

O Coreto da Praça Cesário Alvim (Figura 4), objeto deste estudo, é uma estrutura arquitetônica fixa, originalmente destinado a apresentações musicais e outras atividades culturais e de lazer. No entanto, durante visitas de campo, observou-se que suas funções originais foram perdidas e o Coreto não tem sido alvo de visitas, atividades culturais

ou momentos de lazer. Esta situação levou à deterioração de sua estrutura, uso inadequado e abandono, conforme pode ser visto abaixo:

Figura 4 - Vista do Coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto (à esquerda) e pertences de pessoas em situação de rua (à direita).



Fonte: Os autores, 2024.

Esta pesquisa se justifica pela investigação da história, função social e relação do Coreto com o ambiente urbano de Ouro Preto, bem como pelo desenvolvimento de estratégias eficazes de conservação e promoção de políticas públicas para o seu potencial turístico e atividades culturais, destacando a importância de compreender e valorizar os espaços patrimonializados. Dentre os objetivos, tem-se a elaboração de um estudo histórico, estético e estilístico do Coreto, analisar seus usos, produzir levantamento arquitetônico, fotográfico e registro das patologias que acometem o bem, assim como apresentar o diagnóstico do estado de conservação do Coreto para que seja possível propor medidas para sua adequada requalificação. Apresenta-se abaixo o contexto urbano em que os coretos se inserem, a Praça Cesário Alvim e o Coreto objeto deste estudo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O CONTEXTO DAS PRAÇAS

Segundo Macedo e Robba (2010) praças são definidas como espaços urbanos públicos, desprovidos de propriedades privadas, destinados a promover a convivência e atividades recreativas para os frequentadores, com referência à Ágora na Grécia Antiga. Lerner (2011) argumenta que cada cidade possui uma narrativa única, com pontos de referência que vão além dos marcos do patrimônio cultural, incluindo lugares que são

fundamentais para a memória local e a identidade da comunidade. As praças participam desse processo, muitas vezes surgindo junto com a própria cidade, favorecendo para o senso de pertencimento urbano e para a vida das cidades ao longo da história.

Para Besera (2024) a praça é tida como espaço público e de lazer, e que não apenas oferece um ambiente para atividades recreativas, mas também oferece melhoria da qualidade de vida urbana. Historicamente, as praças têm sido lugares de destaque na vida das cidades, promovendo a integração entre os cidadãos e contribuindo para a qualidade ambiental e do bem-estar da comunidade.

Lamas (2004) descreve as praças como lugares intencionais de encontro, onde os eventos acontecem, práticas sociais se realizam, há expressão urbana e comunitária, além de prestígio, o que lhes confere funções estruturantes e arquiteturas significativas. Complementando essa visão, Robba e Macedo (2010, p. 11) afirmam que "a praça, juntamente com a rua, constitui um dos mais importantes espaços públicos urbanos, desempenhando um papel essencial nas relações sociais em desenvolvimento".

A praça eclética, inspirada nos jardins franceses dos séculos XVII e XVIII, caracteriza-se por sua abordagem clássica, marcada por uma rigidez geométrica no traçado e plantio. Com caminhos dispostos em cruz conduzindo a um ponto focal central, como monumentos ou coretos, e vegetação arbustiva ao redor, essa estrutura é comum em diversas praças clássicas, como o Largo do Campo Grande, em Salvador (BA), ou a Praça da Liberdade, em Belo Horizonte (MG). Variações surgem a partir dessa estrutura básica, incluindo projetos românticos mais elaborados e, no século XX, uma combinação de elementos dos estilos eclético e romântico, como visto na Praça Dom Pedro, em Belém (PA) e na Praça General Osório, em Curitiba (PR) (NIEMEYER, 2019).

As ideias dos autores destacados ressaltam a espacialidade das praças como espaços urbanos ao longo do tempo, cumprindo diversas funções na dinâmica das cidades. As praças vão além de sua dimensão física, atuando como testemunhos da vida pública, locais de interação social e cenários de eventos marcantes, favorecendo a construção da identidade e da memória urbana. Além disso, as praças influenciam na organização e experiência coletiva das cidades, como é o caso da Praça Cesário Alvim, no distrito-sede de Ouro Preto (MG).

## 2.2 A PRAÇA CESÁRIO ALVIM

A Praça Cesário Alvim, popularmente conhecida como “Praça da Estação”, está situada no Bairro do Pilar, em Ouro Preto (MG). Em conformidade com o Arquivo Público Municipal de Ouro Preto (APMOP, 1925), seu nome homenageia Cesário Alvim, um advogado, economista e político nascido em 1839 no Vale do Piranga, que também foi governador do estado de Minas Gerais após a Proclamação da República. A referida praça está localizada em frente à Estação Ferroviária, próximo ao Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e nela se encontra edificado o Coreto estudado nessa pesquisa.

A Praça Cesário Alvim (Figura 5), configura-se como um ponto de referência geográfica de Ouro Preto, por estar situada próxima ao centro urbano. Em seu entorno concentram-se edificações de uso misto, residenciais e comerciais, como lanchonetes, bares e restaurantes, além de pontos de ônibus e táxis. Como observa-se na imagem abaixo, a Estação Ferroviária, localizada em uma das laterais da Praça, foi inaugurada em 1914 e desativada em 1980, em decorrência do declínio das ferrovias. Em 2006, a mineradora Vale S.A. revitalizou o edifício e inaugurou o passeio turístico ferroviário “Trem da Vale”, ligando Mariana a Ouro Preto, o que passou a atrair visitantes para a Praça e, conseqüentemente para o Coreto (MAIA; DIAS, 2010). Contudo, em 2020, o passeio foi interrompido em razão da pandemia de COVID-19 e de deslizamentos na linha férrea, alterando o uso cotidiano da Praça, que desde então tem servido de apoio para eventos sazonais, campanhas de vacinação e atividades culturais promovidas em seu entorno.

Figura 5 - Vista satélite da Praça Cesário Alvim, em Ouro Preto (MG).



Fonte: Google Earth, 2024. Adaptado pelos autores, 2024.

Na porção central da Praça Cesário Alvim encontra-se o coreto, demarcado em vermelho (Figura 5), edificado em 1925 com o objetivo de promover o “aformoseamento” do espaço público, refletindo o ideário estético e urbanístico da época, voltado ao embelezamento das praças e à criação de ambientes de lazer e sociabilidade (APMOP, 1925). Essa iniciativa está alinhada às reformas urbanas do início do século XX, quando as praças passaram a simbolizar o progresso e a modernidade das cidades. Entretanto, a ausência de concertos e de apresentações culturais, aliada à falta de usos contemporâneos e de políticas públicas voltadas à preservação, tem levado ao abandono e à deterioração desse bem (SOUZA JUNIOR, 2025).

No entanto, mesmo sem usos formais, o coreto continua a exercer funções sociais não planejadas. O Coreto da Praça Cesário Alvim é utilizado como abrigo temporário para pessoas em situação de rua, ponto de encontro e espaço de manifestação, como nos protestos contra os cortes na educação em 2019. Observa-se ainda seu uso como refúgio contra intempéries ou depósito de pertences (Figura 4) (GONÇALVES e SOUZA JUNIOR, 2025). Tais apropriações, mesmo que “informais”, revelam novas dinâmicas sociais e processos de ressignificação simbólica, deixando evidente que o valor cultural do bem se renova nas práticas cotidianas do presente.

De acordo com Carvalho (2010), as primeiras construções semelhantes aos coretos apareceram em Portugal, no final do século XVIII. Nesse período foram chamados de *kioscos*, posteriormente evoluindo para quiosques, até adotarem o termo coretos. Na França, o equivalente aos coretos é conhecido como *tribune de musiciens*, uma alusão ao uso da edificação para as apresentações musicais e, posteriormente, adotou-se o termo *kiosque à musique*. Da mesma forma, na Inglaterra, os coretos foram inicialmente chamados de *bandstands*, sendo *band* no sentido de Banda ou Orquestra de Música e *stand*, uma tribuna ou estrado.

Sobre a etimologia da palavra "coreto" duas origens foram identificadas no estudo de Carvalho (2010), sendo uma de origem italiana, que deriva da palavra "*coretto*", com conexões a "tribuna" e "coro da igreja", enquanto outros sustentam que vem de "coro", com o sufixo diminutivo "eto", significando assim "pequeno coro"; e a outra associada à formação da própria palavra (coro + eto). Vê-se semelhanças marcantes, mesmo em diferentes idiomas e culturas, mas que em todas é refletida sua função como palcos universais para a linguagem da música.

De acordo com Moreira Fontes (2024), os coretos foram introduzidos no Brasil pelos colonizadores portugueses. As estruturas foram inicialmente em madeira e depois substituídas por metal e alvenaria, acompanhando a evolução arquitetônica. No século XIX, tornaram-se comuns em praças e parques, refletindo o gosto eclético da época. Exemplos notáveis incluem o Coreto da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, e o Coreto da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, que preservam suas características originais.

O final do século XIX marcou o surgimento de praças com paisagismo mais sofisticado, incorporando elementos ornamentais e de ligação, como os coretos. Anteriormente situados em jardins internos, essas estruturas passaram a ser construídas em áreas externas, frequentemente ao redor de igrejas (FOGUEL, 2018).

Mais do que elementos arquitetônicos ou marcos paisagísticos, os coretos representam espaços de convivência e sociabilidade, fundamentais na construção das relações comunitárias. Ao abrigarem manifestações culturais, encontros e práticas cotidianas, essas estruturas consolidam-se como símbolos de identidade coletiva e de uso social do espaço público, revelando sua vitalidade como lugares de memória e interação social. Um exemplo dessa estrutura é o Coreto da Igreja Matriz de Cachoeira do Campo (MG) (Figura 6) que testemunhou a importância histórica e estética dessas construções.

Figura 6 - Vistas do Coreto do distrito de Cachoeira do Campo, em Ouro Preto (MG).



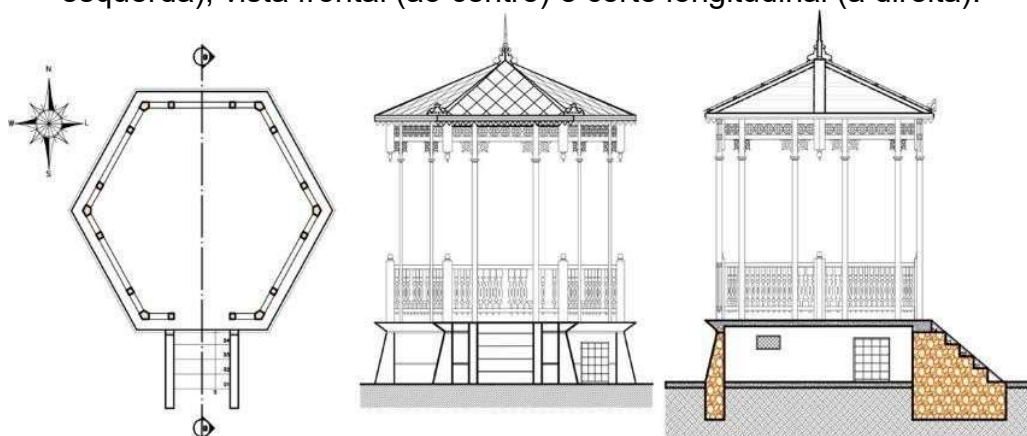
Fonte: Guilherme Lobo Fotografias, 2024.

O coreto da Matriz de Cachoeira do Campo (Figura 6) passou por uma reconfiguração de uso, destinado atualmente a fins comerciais, funcionando como um bar que oferece comidas e bebidas, integrando-se à economia contemporânea. As imagens mostram como o coreto foi adaptado para atender às demandas atuais, preservando seu papel significativo na vida urbana.

O Coreto da Praça Cesário Alvim possui características do estilo eclético e apresenta uma planta hexagonal. Enquanto as faces frontal e posterior têm uma largura total de 4,74 metros, as fachadas laterais direita e esquerda são um pouco maiores, com 5,45 metros cada. Com mais de seis metros de altura total, o coreto é construído em alvenaria de pedra argamassada, com piso de concreto. Sua base excede um metro de altura, em relação ao nível zero, com um porão abaixo do piso. As alvenarias têm revestimento de argamassa com marcas em toda a superfície, destacando-se nos vértices e pintura na cor cinza médio.

Na fachada lateral esquerda, há uma esquadria em vergalhão sem sistema de abertura, possivelmente substituída em intervenção posterior, destoando do estilo original do coreto. As demais esquadrias, em ferro fundido e pintadas em azul acetinado, estão dispostas nas laterais direita e esquerda. O acesso é feito por uma escada de quatro degraus sem corrimão, e há vestígios de dobradiças nos pilares frontais, indicando a existência de uma antiga esquadria, como representado na imagem abaixo (Figura 7).

Figura 7 – Levantamento arquitetônico do Coreto, sendo planta baixa (à esquerda), vista frontal (ao centro) e corte longitudinal (à direita).



Fonte: Os Autores, 2024.

O coreto possui seis pilaretes de madeira, com pouco mais de um metro de altura e pintura azul. O guarda-corpo, também de madeira, apresenta balaustrada, em parte ausentes, com acabamento branco. Doze pilares sustentam a estrutura, com ornamentos superiores semelhantes a capitéis, pintados em marrom. Acima deles, destacam-se decorações geométricas e pinhas invertidas brancas. O forro plano, em lambri branco, abriga uma luminária colonial central. O beiral exibe lambrequins triangulares azuis, e a cobertura, composta por chapas metálicas na cor marrom, é coroada por um pináculo de madeira de 79 cm nas cores branco e azul. Restam apenas dois dos antigos elementos

metálicos decorativos em forma de coroa nas extremidades da cobertura. A seguir, detalha-se o estado de conservação atual do bem.

### 2.3 DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Após uma análise detalhada da praça, seu estado de conservação é considerado regular, mas algumas áreas requerem atenção. O piso de quartzito possui vegetação indesejada, comprometendo a sua estética, e o gramado está desgastado em alguns pontos. A presença de pertences de pessoas em situação de rua, resíduos sólidos e outros detritos pelo local ressalta a necessidade de um plano de conservação mais eficiente para garantir condições sanitárias adequadas.

A cobertura do coreto necessita de manutenção. Apesar da aparente estabilidade estrutural, apresenta manchas escurecidas e perda parcial de suporte do material, indicando possíveis infiltrações que afetam o engradamento e o forro de lambri. O forro exibe pátinas biológicas decorrentes de teias de aracnídeos, enquanto o pináculo apresenta descoloração e perda da camada pictórica. Os ornamentos circulares próximos ao forro acumulam sujidades. Nas alvenarias, observam-se diversas patologias associadas à exposição prolongada às intempéries, como radiação solar e umidade, resultando em manchas biológicas, biofilmes de fungos, perdas de argamassa e pintura, trincas, fissuras, rachaduras e deterioração de elementos de madeira (Figura 8). Uma das esquadrias encontra-se descaracterizada em relação ao estilo original e apresenta oxidação generalizada.

Figura 8 - Biofilme causado por microrganismos (à esquerda), diversas patologias (ao centro), e perda de suporte dos balaústres (à direita).



Fonte: Os autores, 2024.

As estruturas de madeira apresentam danos diversos, como perda de suporte, deslocamentos, perda da camada pictórica, ressecamento e comprometimento dos balaústres. Pilares e pilaretes estão deteriorados pela ação da umidade relativa e das intempéries, e a maioria dos nabos encontra-se apodrecida. Foram identificadas redes de descanso utilizadas por moradores em situação de rua, possivelmente responsáveis por quebras e sobrecargas estruturais. A base do mobiliário, que abriga um porão, está obstruída por entulho, impossibilitando o acesso pela esquadria e dificultando ações de conservação preventiva, pois a esquadria destinada ao acesso não pode ser aberta. Na porção inferior do coreto, há vegetação de pequeno porte em todas as suas faces.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, e buscou compreender as relações entre turismo cultural e preservação no Brasil, subsidiando a discussão sobre o Coreto da Praça Cesário Alvim como potencial atrativo turístico e investigando de que forma o abandono desse bem cultural afeta o turismo e o lazer local.

A pesquisa teórica, fundamentada em revisão bibliográfica, buscou a compreensão sobre as praças e os coretos, abordando seu período de difusão, aspectos históricos, sociais e funções como equipamentos urbanos, com ênfase na cidade de Ouro Preto. A revisão bibliográfica foi realizada entre 2023 e 2024, utilizando a base de dados do *Google Acadêmico*, documentos do Arquivo Público Municipal de Ouro Preto e a consulta a alguns sítios eletrônicos especializados. Os principais termos de busca empregados foram *coreto*, *praças*, *Ouro Preto* e *patrimônio cultural*. Os materiais foram selecionados conforme sua relevância temática e pertinência ao objeto de estudo e, após a triagem, procedeu-se à leitura integral, ao fichamento dos textos e à redação das análises teóricas. Além disso, para a redação deste artigo, buscou-se publicações em periódicos do ano de 2025, para uma análise contemporânea.

O trabalho de campo ocorreu entre os anos de 2023 e 2025, durante a pesquisa de mestrado do autor, orientado pela co-autora. Durante os 24 meses foram realizadas visitas técnicas periódicas — em média, uma por mês — à Praça Cesário Alvim, ao coreto e ao seu entorno imediato. A escolha desse intervalo teve como propósito observar o comportamento do espaço em diferentes condições sazonais e de uso, permitindo uma leitura mais abrangente durante toda elaboração da pesquisa. Além disso, buscou-se

observar *in loco* outros coretos presentes em localidades mineiras visitadas no contexto do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio (PPGTURPATRI/UFOP), durante o mesmo período de tempo, como em Mariana, Belo Horizonte, Cachoeira do Campo e Conceição do Ibitipoca, para conhecer seus usos e estado de conservação.

Em campo, o pesquisador atuou diretamente na observação e no registro do estado de conservação do coreto, realizando medições para a elaboração do levantamento cadastral, bem como registros fotográficos sistematizados que possibilitaram acompanhar a progressão das patologias ao longo do tempo. Foram utilizados instrumentos como câmera fotográfica, trenas, réguas, prancheta, canetas e lápis, além de anotações de campo que auxiliaram na organização e interpretação das informações. Foram analisados os materiais e as técnicas construtivas, bem como identificadas as patologias e suas causas de deterioração. Paralelamente, realizaram-se observações diretas sobre o uso do espaço, o fluxo de pessoas e o comportamento dos frequentadores, que contribuíram para compreender a percepção local sobre o coreto e seu atual estado de conservação.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa e interpretativa, relacionando os resultados do levantamento empírico às categorias temáticas identificadas na revisão bibliográfica — uso, conservação e potencial turístico do bem. Como destaca Gonçalves (2001), a pesquisa de campo possibilita a observação direta de fenômenos em sua realidade concreta, permitindo a coleta de dados que, analisados à luz de uma fundamentação teórica, favorecem uma compreensão aprofundada do objeto estudado. Dessa forma, o trabalho de campo foi essencial não apenas para o levantamento físico do bem, mas também para compreender suas relações com o espaço urbano e com a comunidade, contribuindo para a análise final sobre seu potencial de preservação e valorização turística.

Ao final, foi elaborada uma maquete eletrônica com o objetivo de subsidiar uma futura proposta de requalificação do espaço. A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa.

#### **4. RESULTADOS**

A pesquisa criou subsídios para afirmar que a falta de uso e a subutilização do coreto foram fatores determinantes para sua deterioração. Conforme Buttros (2017), a

ausência de atividades contribui para o mau estado de conservação em que são vistos muitos coretos. Propõe-se, então, a requalificação do coreto com foco em atividades de turismo cultural, visando garantir sua manutenção e preservação, atendendo tanto à comunidade local para lazer quanto ao turismo.

O patrimônio cultural tem papel central nesse modelo de projeto de requalificação, pois por meio de sua adaptação funcional, aliada à preservação e atualização de suas características originais, o patrimônio cultural adaptado oferece oportunidades para a inclusão de atividades de grande interesse para a sociedade contemporânea (SOTTRATTI, 2015). Entre essas atividades o turismo e o lazer são destacados como meios de realçar a identidade local e, ao mesmo tempo, abrir caminho para novas formas de desenvolvimento em áreas ricas em patrimônio cultural, conforme defendido no discurso de requalificação urbana.

Solá-Morales (2001) destaca que o processo de requalificação urbana deve começar pela análise da importância simbólica e arquitetônica do patrimônio cultural, antes de definir a política urbana ideal para as intervenções. Elementos como a apreciação da história, o valor da memória e a qualidade estético-arquitetônica são ressaltados pelo autor como fundamentais nesse processo. Além disso, as potencialidades econômicas e a infraestrutura das áreas em questão também devem ser consideradas nas estratégias de requalificação. Nesse contexto, esta pesquisa indica o seguimento de eventos e manifestações culturais como uma estratégia para a requalificação da Praça Cesário Alvim e do Coreto adjacente.

Segundo Marujo (2015), o turismo cultural, especialmente quando incorporado à valores culturais, tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento de uma região, pois ele atua como uma ferramenta para combater a sazonalidade de um destino e contribuir para a revitalização da cultura de uma cidade ou vila. Quando devidamente planejado e organizado essa segmentação turística pode ter um impacto positivo na imagem de um destino turístico, atraindo visitantes, estimulando a economia e enriquecendo a vida cultural e social das regiões onde ocorre. As manifestações e eventos culturais auxiliam a configuração do produto turístico, atendendo às diversas demandas do mercado por entretenimento, lazer, aprendizado, descanso e outras motivações.

Dimmock e Tiyce (2001) ressaltam que as manifestações e eventos culturais buscam alcançar diversas metas, incluindo o desenvolvimento comunitário, a celebração

da cultura e a criação de uma atmosfera festiva que promova um senso de pertencimento. Eles também destacam a importância da autenticidade cultural, da promoção da tradição e da hospitalidade, bem como do simbolismo e da criação de estruturas que incentivem o lazer espontâneo e abordem temas culturais e tradicionais.

A partir dos pontos de vista acima, é percebido que os coretos e praças requalificados possuem grande potencial como atrativos turísticos e de lazer. Quando restaurados e reativados, esses espaços culturais atraem moradores e visitantes interessados em história local, apresentações artísticas e culturais e na atmosfera desses locais. A Praça Gomes Freire, localizada na cidade de Mariana (MG), conhecida como "Jardim de Mariana" (Figura 9), exemplifica esse uso. Foi observado em campo que a referida praça conta com um coreto, um lago artificial e uma fonte do século XVIII, ladeados por casarões coloniais, sendo frequentemente utilizada para eventos, apresentações musicais e atividades recreativas pela comunidade local.

Figura 9 - Vista geral da Praça Gomes Freire (à esquerda) e detalhe do coreto (à direita).



Fonte: Karina Peres, 2024.

Outro exemplo relevante é a Praça das Artes, localizada na cidade de Embu das Artes (SP), que abriga um coreto com características ecléticas (Figura 11). Conforme destacado por Mota (2018), a região é uma fonte abundante de pesquisa cultural e histórica, fornecendo elementos relevantes para a formação de educadores e servindo como um berço para a arte e as manifestações culturais da comunidade local.

Figura 10 - Coreto de Embu das Artes utilizado para uma exposição de artes.



Fonte: Ricardo Junior, 2024.

Um relato de um visitante, extraído da plataforma *Tripadvisor*, descreve: "A praça que abriga o Coreto de Embu das Artes é cercada por artesãos com suas barracas e, às vezes, ateliês, além de restaurantes. Ele ainda acrescentou que em Embu das Artes, os restaurantes, na maioria das vezes, são locais simples, ideais para uma refeição rápida e econômica." A análise da imagem acima (Figura 10) revela um coreto que integra o espaço público da cidade, permitindo uma conclusão positiva sobre o estado de preservação tanto da praça quanto do coreto adjacente. Observa-se, também, que o equipamento urbano está sendo utilizado como local para a exposição de artesanatos, demonstrando o uso ativo do imóvel pela comunidade. Esses esforços evidenciam como é possível equilibrar a preservação com as demandas contemporâneas, garantindo um uso contínuo e significativo desses espaços.

Outro acontecimento, digno de menção é a Festa da Primavera, que ocorre desde 1980 no distrito de Santo Antônio do Leite, em Ouro Preto (MG), organizada por artesãos locais com o objetivo de promover a cultura, facilitar o acesso a atividades artísticas e conscientizar sobre a preservação ambiental (VOZ ATIVA, 2022). Segundo a Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT, 2024), a edição de 2024 foi realizada nos dias 19 e 20 de outubro na Praça do Coreto, com exposições de artesanato, apresentações musicais, lazer infantil e diversidade gastronômica.

Segundo o Estado de Minas (2013), outro exemplo de coreto utilizado para atividades culturais, é o Coreto da Praça da Liberdade (Figura 11), localizado na Região Centro-Sul de Belo Horizonte (MG). Após a realização de obras de restauração no forro, cobertura, piso, guarda-corpo, além da pintura e impermeabilização da fundação e do piso interno do porão, o coreto foi reinaugurado em julho de 2013 (ESTADO DE MINAS, 2013).

Desde então, o coreto é ponto de encontro da população belo-orientina, usado para apresentações musicais, rodas de conversa, local para ensaios fotográficos, saraus, dentre outros.

Figura 11 - Coreto da Praça da Liberdade em Belo Horizonte, vista frontal (à esquerda) e vista lateral (à direita).



Fonte: Os Autores, 2024.

Diante dos contextos citados, a requalificação da Praça Cesário Alvim, que abriga o Coreto e se encontra abandonada na sede de Ouro Preto, poderia beneficiar-se significativamente do turismo cultural. Ao transformar a praça em um local para a realização de eventos culturais, festivais, feiras e outras atividades, seria possível não apenas revitalizar a área, mas também impulsionar o desenvolvimento econômico e cultural da região. Tais manifestações atrairiam os moradores e visitantes de outras localidades, estimulando a convivência local e o turismo, trazendo nova vida para a Praça, o Coreto e seus arredores.

Outro ponto relevante a ser considerado é que a reativação do passeio do “Trem da Vale” contribuiria significativamente para a utilização da Praça e do Coreto, pois seria um excelente atrativo turístico para essa localidade, criando, por exemplo, um cenário instagramável. Além disso, a promoção de eventos culturais na praça contribuiria para preservar e destacar o patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto, enriquecendo a experiência tanto para os moradores locais quanto para os visitantes.

Durante o período de trabalho de campo em Ouro Preto, observou-se uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Ouro Preto para dar um novo uso à Praça Cesário Alvim. A “Feira Livre Noturna” teve a sua primeira edição no dia 5 de julho de 2024, com o objetivo

de promover a integração entre os agricultores familiares e a população ouro-pretana, além de reforçar a identidade cultural da cidade. Em funcionamento todas às sextas-feiras desde então, a feira conta com vinte feirantes que expõem seus produtos, além de apresentações musicais ao vivo em um palco montado nos limites da Praça.

Constatou-se que, para a realização da feira, apenas a Praça recebeu pequenas intervenções, como a limpeza do piso e a capina dos canteiros, visando preparar o local para o evento. No entanto, o Coreto, em avançado estado de deterioração, não foi submetido a nenhuma ação de conservação que possibilitasse, por exemplo, abrigar as bandas que se apresentam no local, prática comum em outros lugares, como no coreto do Jardim de Mariana e do distrito de Santo Antônio do Leite. O Coreto recebeu apenas medidas improvisadas, sendo envolto ora com uma lona, ora com um tecido não tecido (TNT) na balaustrada, como forma de restringir o acesso à parte central da estrutura. Em uma visita à Praça Cesário Alvim em novembro de 2024, foi visto que devido ao agravamento de suas patologias e danos, o Coreto foi isolado com estruturas de tapumes e teve toda a sua estrutura amarrada com escoras de madeiras, em uma tentativa de conter o avanço da deterioração.

Para que a Praça Cesário Alvim, juntamente com o Coreto que integra o espaço, esteja em condições apropriadas para ser palco de manifestações culturais, eventos, local de lazer e contemplação, é imprescindível que ambas as estruturas recebam intervenções de conservação-restauração. Ao analisar detalhadamente os bens, ficou evidente que há problemas estruturais e de manutenção. Recomenda-se, portanto, a execução de um projeto de preservação para que esses espaços sejam restaurados ou requalificados, retomando suas funções sociais em Ouro Preto.

Para viabilizar esse processo, esta pesquisa primeiramente produziu um levantamento arquitetônico completo da Praça e do Coreto e uma maquete eletrônica (Figura 12) para representar graficamente os referidos bens. Esse planejamento foi consolidado com o objetivo de alcançar os resultados desejados e sensibilizar os setores público e a sociedade civil para a necessidade de obras de conservação-restauração dos imóveis, contribuindo para a requalificação do espaço e para a promoção de atividades turísticas e de lazer.

Figura 12 – Vista Frontal da Maquete eletrônica do Coreto e da Praça Cesário Alvim.



Fonte: Os autores, 2024.

Essas ações buscam preparar o local para futuros eventos culturais, atividades de lazer e turismo, após o processo de restauração e requalificação urbana. A imagem acima, mostra um espaço convidativo para o convívio social da comunidade e atraente para turistas, adequado para feiras, apresentações culturais, exposições, entre outros eventos.

## 5. CONCLUSÕES

O Coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto, Minas Gerais, representa não apenas um símbolo cultural emblemático do município, mas também uma oportunidade perdida para o desenvolvimento de atividades de turismo. Ao longo dos anos o abandono e a falta de manutenção levaram à deterioração desse importante patrimônio, subutilizando seu potencial como atrativo turístico. No entanto, este estudo demonstrou que ainda há esperança e existem alternativas para requalificar o coreto e resgatar sua importância histórica e cultural. Um exemplo de iniciativa que pode ser tomada é o programa "Adote um Espaço Público" de Ouro Preto.

Conforme a Prefeitura Municipal de Ouro Preto (PMOP, 2021), o programa, estabelecido pela Lei nº 1.225 em junho de 2021, visa fortalecer a colaboração entre o governo local e organizações da sociedade civil na criação e manutenção de espaços públicos. Aprovado pela Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio, o projeto incentiva a comunidade a participar da instalação, reparo e construção de mobiliário urbano, como pontos de ônibus, bancos e praças, com o objetivo de melhorar a estética e segurança da cidade. Esse programa poderia beneficiar a Praça Cesário Alvim e o coreto adjacente,

identificados neste estudo como áreas que necessitam de restauração e requalificação, tanto para uso da comunidade quanto como atrativo turístico.

Outra alternativa para preservar esse patrimônio é a parceria entre a PMOP e o projeto "Oficina de Restauro Público" do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Campus Ouro Preto. O projeto visa capacitar mão de obra em conservação e restauração de bens imóveis no município, oferecendo aos alunos prática aplicada dos conhecimentos adquiridos em sala de aula (IFMG, 2022).

Campanhas de incentivo ao uso do espaço público também podem ser feitas por intermédio dos órgãos competentes, assim como foi relatado nesse estudo o uso da Praça das Artes em São Paulo para exposições e o uso do Coreto da Praça Gomes Freire de Mariana para atividades de lazer. Assim, a Praça Cesário Alvim poderia sediar feiras de artesanato e economia local, e o Coreto poderia ser palco para apresentações musicais, de forma a retomar seu uso original.

A metodologia adotada, que incluiu revisão bibliográfica, pesquisa exploratória e análise de campo, permitiu identificar os desafios do Coreto da Praça Cesário Alvim e sugerir estratégias viáveis para sua preservação e promoção turística. A discussão sobre o turismo cultural como ferramenta de requalificação da Praça destacou a importância de envolver a comunidade e visitantes na preservação do patrimônio cultural.

Portanto, é fundamental reconhecer a necessidade de investimento e ação para restaurar e revitalizar não apenas o Coreto da Praça Cesário Alvim, mas também outros coretos e espaços culturais semelhantes, com vistas ao desenvolvimento de segmentações turísticas, como o turismo cultural. Ao fazê-lo, não apenas preservamos nossa história e identidade cultural, mas também promovemos um turismo enriquecedor, que beneficia tanto os residentes quanto os visitantes.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO MUNICIPAL DE OURO PRETO. **Obras públicas: Nomeação e aformoseamento da Praça Cesário Alvim.** Ouro Preto: Minas Gerais, 1925.

BESERA, G. D. **A praça como espaço livre, estimada como um meio de lazer, tem como finalidade propiciar não apenas um ambiente de lazer, mas também contribuir para a qualidade de vida urbana.** Repositório Institucional do Unifip, v. 4, n. 1, 2024.

BURGOS, Rosalina. **Espaço Público em Sítios Históricos Urbanos no Processo de Formação Territorial na América Latina.** RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 05, ed. especial, maio 2019.

BUTTROS, S. A. T. **O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto: análise histórica, estilística e construtiva.** Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto, 2017.

CAMARGO, H. L. **Patrimônio e turismo, uma longa relação: história, discurso e práticas.** Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo, Programa de Mestrado em Gestão de Negócios, Universidade Católica de Santos, 2005. Disponível em: <https://l1nq.com/ebugl>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

CARVALHO, D. D. **Coretos: origem etimológica de Coreto e denominações noutros idiomas.** Vila Nova de Gaia: Meloteca, 2010. Disponível em: <https://l1nq.com/AeH70>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS. **Carta Internacional do ICOMOS para o Turismo do Patrimônio Cultural (2022): Reforçando a proteção do patrimônio cultural e a resiliência das comunidades por meio da gestão responsável e sustentável do turismo.** Disponível em: <https://l1nq.com/aCPYt>. Acesso em: 4 nov. 2025.

DIMMOCK, K.; TIYCE, M. **Festivals and events: celebrating special interest tourism.** In: DOUGLAS, N. et al. (Eds.). Special interest tourism. Milton: John Wiley & Sons Australia, 2001.

ESTADO DE MINAS. **Coreto da Praça da Liberdade retoma função cultural e de lazer para população.** 2013. Disponível em: <https://l1nq.com/ECSbf>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

FOGUEL, I. **Praças e Coretos: fatos e curiosidades.** São Paulo: Clube de Autores, 2008.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Referências culturais: bases para novas políticas de patrimônio.** Boletim de Políticas Setoriais, nº 02. Brasília: IPEA, 2001.

FONTES, M. M. **Coretos: de espaços para bandas a patrimônios arquitetônicos.** 2024. Disponível em: <https://l1nq.com/0XJel>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

FREITAG, Bárbara. **A revitalização dos centros históricos das cidades brasileiras.** Caderno CRH, Salvador, n. 38, p. 115-126, jan./jun. 2003.

GILSON, Jacinta Milanez. **Turismo e o Patrimônio Cultural: uma relação construída para interpretar, valorizar e preservar.** Arquitetura, História e Patrimônio, 2015. Disponível em: <https://sl1nk.com/A0hPO>. Acesso em: 30 out. 2024.

GONÇALVES, A. **Cesário Alvim: A saga de um jovem advogado do interior que se tornaria figura destacada no império e prócer da república.** Belo Horizonte: Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GONÇALVES, Marina Furtado; SOUZA JUNIOR, Flávio Aparecido Santos. O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto, Minas Gerais: um retrato do abandono no patrimônio mundial brasileiro. **Revista Arquitetura e Lugar**, Campina Grande, v. 3, n. 9, p. 80–96, 2025. DOI: 10.35572/arql.v3i9.6257. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/article/view/6257>. Acesso em: 6 nov. 2025.

GONÇALVES, Marina Furtado; BRAGA, Solano de Souza; SOUZA JUNIOR, Flávio Aparecido Santos; LOBO, Ramiro Guilherme de Souza; BERNARDES, Matheus José Mendes. A percepção dos visitantes quanto ao patrimônio cultural edificado conservado: estudo de três igrejas restauradas em Ouro Preto e Mariana, Minas Gerais. **Turismo Visão e Ação**, Balneário Camboriú, v. 27, p. 1-16, 2005. DOI: 10.14210/tva.v27.20588

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos**. Brasília: IPHAN, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - IFMG. **IFMG participa do programa Bom-será, que vai restaurar residências coloniais em Ouro Preto**. 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/9UXcq>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

LAMAS, José Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LEASK, A.; FYALL, A. **Managing World Heritage Sites**. Butterworth-Heinemann, 2006.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. de O.; BATISTA, M. C. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

MAIA, L. R. G.; DIAS, R. A recuperação do patrimônio industrial ferroviário e as percepções da comunidade: um estudo sobre o Trem da Vale x Moradores de Ouro Preto (MG). **Patrimônio: Lazer e Turismo**, v. 76, n. 9, p. 1-16, 2010.

MARUJO, N. **O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região**. Universidade de Évora, 2015. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/16747>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

MINISTÉRIO DA CULTURA - BRASIL. **Turismo cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

MOTA, Maria do Carmo. **O Município de Embu das Artes e sua contextualização histórica**. Afluentes: Revista de Letras e Linguística, p. 21–45, 17 Jun 2018.

NIEMEYER, C. A. C. **Paisagismo no planejamento arquitetônico**. Uberlândia: EDUFU, 2019.

NUNES, J. S. **O Coreto na Cidade de Lisboa**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez; Isaia, Lucia. Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevideu no Uruguai. **RACE - Revista De Administração, Contabilidade e Economia**, v. 4, n.1, p. 79–96, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725>. Acesso em: 11 de novembro de 2025.

POLONI, Rita Juliana S.; MARAGNO, Andre Luís; INFANTINI, Leandro; FUNARI, Pedro Paulo A. **Conservação Pública e Patrimônio Como Marca de Lugar**: Diálogos com o campo da Arqueologia. Cadernos do Lapaarq, v. XVIII, n. 36, p. 50-64, jul./dez. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO - PMOP. **Ouro Preto lança “Adote um Espaço Público” e incentiva pessoas e empresas a cuidarem da cidade**. 2021. Disponível em: <https://l1nk.dev/OxunF>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO. **Coreto Criativo: Praças de Vitória recebem oficinas e contação de história**. 2022. Disponível em: <https://acesse.one/Tkiqp>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras – Public Squares in Brazil**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE OURO PRETO - SECULT. **Festa da Primavera - Santo Antônio do Leite**. 2024. Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/evento/667>. Acesso em: 24 de outubro de 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Turismo cultural: arte, cultura e história pelo mundo**. 2022. Disponível em: <https://sl1nk.com/h6PWV>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOLÀ-MORALES, M. de. **Ações Estratégicas de Reforço do Centro**. In: MEYER, R. M. P. (Org.). Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI. São Paulo: Associação Viva o Centro; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora Terceiro Nome, 2001.

SOTRATTI, M. A. **Revitalização**. In: REZENDE, M. B. et al. (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

SOUZA JUNIOR, Flávio Aparecido Santos. **Entre a memória e o abandono: documentação e preservação dos coretos no distrito sede de Ouro Preto, Minas Gerais**. 2025. 191 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Patrimônio) – Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2025.

VOZ ATIVA. **Festa da Primavera, em Santo Antônio do Leite, já tem data marcada**. 2022. Disponível em: <https://sl1nk.com/xBs0a>. Acesso em: 24 de outubro de 2024.